

**LANGUE VIVANTE I****PORTUGAIS****Texto : A família já não é o que era.**

Uma mãe e um pai, casados pelo civil e pela Igreja, com um ou mais filhos a viver na mesma casa: este conceito tradicional de família está a mudar. Passados cem anos sobre a primeira lei do divórcio em Portugal, hoje, por cada dois casamentos há uma separação. Ter filhos deixou de ser uma prioridade e há cada vez mais **famílias monoparentais**, avançou, esta semana, a Pordata, base europeia de dados estatísticos.

Os números traçam o retrato com precisão: há uma média de 72 divórcios por dia em Portugal, contabilizou o Instituto Nacional de Estatística (INE). Há 50 anos, a média era de dois por dia. Mas, ultrapassado o "boom" de separações depois da revisão da Concordata, em 1975. Hoje, verifica-se, ainda, **um aumento de divórcios**. Até ao dia 15 de Outubro do ano passado, houve cerca de 40 mil casamentos e 26 mil divórcios. São números do INE que não incluem as separações de casais em união de facto, que são cada vez mais, avaliando pelos nascimentos de bebés, filhos de pais não casados.

O que pensam hoje as pessoas sobre o casamento e sobre a família? Por que há tantos divórcios? E por que subiu a procura da terapia familiar? Será a crise a única razão para a diminuição da natalidade?

As amarras do casamento tradicional deixaram de existir. Valoriza-se a realização pessoal na procura pela relação e pela família perfeitas.

Há cada vez mais divórcios e a tendência será para continuarem a subir, acreditam os sociólogos. Quer isto dizer que o casamento e a família estão em crise? Não. Quer dizer precisamente o contrário: "As pessoas não se divorciam por deixarem de acreditar no casamento. Dão, isso sim, um sinal de crença reforçada no casamento", defende o sociólogo da família Pedro Vasconcelos. "Rompem com uma família para ir à procura de outra", reforça a socióloga Engrácia Leandro. Nas sociedades modernas, o objectivo é ser feliz.

Ao contrário do que sucedia no passado, em que "a vida estava programada de acordo com um modelo dominante de ideologia e moral familiar, hoje, a moral e a ideologia não são tão tradicionalistas. Há mais liberdade individual", explica Pedro Vasconcelos docente e investigador do Instituto de Ciências Sociais do Instituto Superior da Ciência do Trabalho e da Empresa (ISCTE) da Universidade de Lisboa. Com a modernidade veio a individualização e acabou a rigidez dos papéis do homem e da mulher na sociedade e na família.

Assim, segundo a ideologia actual, "valoriza-se mais a relação e não a instituição. A conjugalidade deixou de estar articulada com **o casamento institucional**. A formalização da relação passou a ser irrelevante. Em suma, o que é central é a relação" - afirma o sociólogo.

Num processo de mudança de mentalidades muito lento, casar deixou de ser - na generalidade - uma forma de aceder a um determinado estatuto social, "independentemente da realização pessoal", continua o mesmo investigador. Contudo, ainda hoje são mais comuns os casamentos entre pessoas de condição social semelhante.

I/COMPREENSÃO DO TEXTO (8 VALORES)

A- Marca com uma cruz (x) a resposta correta entre a,b e c. (2 valores)

<p>1) Famílias monoparentais quer dizer: a-famílias em que têm um filho ou uma filha; b-famílias em que só está um dos pais; c-famílias em que o pai só tem uma mulher.</p>	<p>2) O aumento de divórcio significa que: a-os divórcios tornam-se numerosos; b-os divórcios tornam-se raros; c-os divórcios tendem a desaparecer.</p>
<p>3)A expressão "As amarras do casamento" é equivalente: a-às dificuldades do casamento; b-aos inconvenientes do casamento; c-aos princípios do casamento.</p>	<p>3) O casamento institucional é sinónimo de: a-casamento forçado; b-casamento legal; c-casamento tradicional.</p>

B-Responde por Verdadeiro (V) ou Falso (F) às afirmações seguintes. Justifica a tua resposta com uma frase ou expressão do texto. (3 valores)

- 1) Em Portugal, a maioria dos casamentos acabam num divórcio.
- 2) Atualmente, há menos divórcios do que no passado.
- 3) As pessoas divorciadas detestam casar-se novamente.

C-Com base no texto , responde às perguntas seguintes. (3 valores)

- 1-Que tipo de família notamos agora? Porquê? (1,5 valores)
- 2-Porque é que há muitos divórcios na sociedade moderna? (0,5 valor)
- 3-O que é que caracterizava a vida no passado? (1 valor)

II/COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA (6 valores)

A-Completa os espaços vazios com uma das palavras entre parênteses. (2 valores)

Atualmente, os casais que optam (até, por, entre) ter filhos são cada vez menos numerosos. Esta é a(muito grande, maior, máxima) tendência desde o advento da nova lei. Nestes últimos anos, as famílias monoparentais.....(aumentam, aumentaram, têm aumentado) por causa dos numerosos divórcios e duma tradição que não quer (mudar, mudado, mudando) os valores estabelecidos.

B-Marca com uma cruz (x) a frase correta entre a e b. (1 valor)

1	a) Eu acho que todos os casais queiram ter filhos.	
	b) Eu não acho que todos os casais queiram ter filhos.	
2	a) No caso de os divórcios diminuírem, haverá mais crianças.	
	b) Caso os divórcios diminuíram, haverá mais crianças.	

LANGUE VIVANTE I

C-Reescreve as frases seguintes começando-as como indicado de modo a ter o mesmo sentido. (3 valores)

1-Agora, a tendência passa a ser casais com poucos filhos.

Nos próximos anos, a tendência

..... (1 valor)

2-A modernidade transforma muito a sociedade portuguesa.

A sociedade portuguesa

.....(1 valor)

3- Mudaram o conceito da família.

O conceito da família

.....(1 valor)

III/EXPRESSÃO ESCRITA

(6 valores)

Trata um dos dois temas. O teu texto deve ser bem estruturado e ter entre 120 e 150 palavras.

Tema 1: “Agora a família já não é o que era”. Concordas ou não com esta afirmação? Argumenta.

Tema 2: Quais são as vantagens e os inconvenientes da família moderna tal como existe hoje em Portugal?